

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (7)

Rua Brito Capelo

Inicialmente conhecida por rua do Estanco, passou por deliberação de 28 de Agosto de 1890, a denominar-se de rua Brito Capelo. Ainda que esta deliberação seja lacónica relativamente às motivações que estiveram por detrás da alteração toponímica, não há dúvida de que o ultimato feito a 11 de Janeiro de 1890 pela Inglaterra a Portugal, está na sua origem.

Arruamento existente no centro da cidade de Câmara de Lobos, estendendo-se desde o largo Dr. Eduardo Antonino Pestana à rua Almeida Garrett.

Inicialmente conhecida por rua do Estanco, passou por deliberação de 28 de Agosto de 1890, a denominar-se de rua Brito Capelo. Ainda que esta deliberação seja lacónica relativamente às motivações que estiveram por detrás da alteração toponímica, não há dúvida de que o ultimato feito a 11 de Janeiro de 1890 pela Inglaterra a Portugal, está na sua origem. Com efeito, através desta iniciativa a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, depois de, no dia 6 de Fevereiro de 1890, já o ter feito relativamente a Serpa Pinto, voltava a prestar uma homenagem a mais um dos heróis das expedições portuguesas em África. Brito Capelo, de seu nome completo Hermenegildo Carlos de Brito Capelo era um oficial da marinha portuguesa que se havia tomado célebre pela sua expedição ao interior de África, integrado num grupo expedicionário de que faziam também parte Serpa Pinto e Roberto Ivens.

Para além das referências que definem o seu início e fim, a rua Brito Capelo tem ligações com a travessa da Administração, com a rua Roque de Agrela e com a rua Almeida Garrett.

Apesar de se situar no centro da cidade de Câmara de Lobos, não possui esta rua, contudo, significativa importância económica, nem tem pontos que mereçam interesse especial, para além da sede do Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos e do pequeno e simpático jardim público que lhe fica anexo e cuja ajardinagem foi deliberada a 5 de Agosto de 1982.

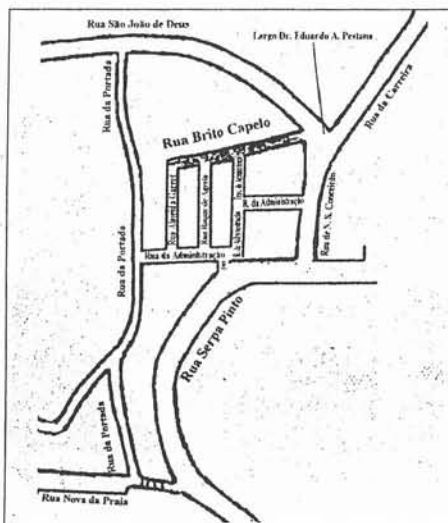
A sede do Centro Social e Desportivo

Com efeito, o Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos, colectividade desportiva fundada a 28 de Setembro de 1977, tem nesta rua a entrada principal para a sua sede social, situada no piso superior de um prédio propriedade da Câmara Municipal de Câmara de Lobos que faz esquina com a rua Brito Capelo e São João de Deus.

Por deliberação camarária de 5 de Agosto de 1982, foram estas instalações cedidas a título precário ao Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos, afim de aí instalar a sua sede social.

A escola do Grémio dos Bordados

Até 1980 pertenceu este prédio a Maria Bianchi Henriques Favila Vieira, altura em que por escritura de 31 de Janeiro, feita nos paços do concelho, foi adquirido pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos, pelo valor de 2.500 contos. Ainda que na sessão camarária de



Planta de localização da rua Brito Capelo

8 de Novembro de 1979, se desse conta de que o objectivo da aquisição do imóvel fosse o de aí instalar escolas do ensino primário, nunca tal viria a acontecer.

No seu rés-do-chão a Câmara instalou em 30 de Setembro de 1980 a Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos.

Durante vários anos funcionou no primeiro andar deste prédio, onde hoje se encontra instalado o Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos, uma escola de ensino de bordado da responsabilidade do então denominado Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira. Criada com o fim de ensinar as técnicas

do bordado e desta forma melhorar a sua qualidade nesta vila piscatória, presume-se que a sua abertura se terá verificado entre 1949 e 1951, tendo-se mantido em actividade até 1974. Esta escola era frequentada por crianças do sexo feminino com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, chegando a atingir mais de 100 alunas distribuídas por quatro turnos e a quem, sob a orientação do mesmo número de monitoras, eram ministrados os primeiros conhecimentos neste sector de actividade.

Com a revolução de 25 de Abril de 1974, a escola fechou.

Brito Capelo

De seu nome completo Hermenegildo Carlos de Brito Capelo, era natural de Palmela, onde nasceu no ano de 1841 tendo falecido em Lisboa a 4 de Maio de 1917. Era filho do major Félix António Gomes Capelo e de Guilhermina Amália de Brito Capelo.



Brito Capelo

Assentou praça na marinha em 1855 terminando o curso 4 anos depois. Em 1960 embarcou como Guarda-marinha para Angola a bordo da Bartolomeu Dias comandada pelo Príncipe D. Luís, mais tarde rei, permanecendo durante três anos na estação naval de África Ocidental. Em 1963 regressa a Lisboa e no ano seguinte é promovido a 2º tenente. Nesse ano voltou a África donde regressa em 1866 para voltar logo de seguida a Angola, onde permanece até 1869, altura em que segue para Moçambique numa corveta transportando mantimentos para as forças de Serpa Pinto que combatiam Bonga, regressando a Lisboa em 1870 para logo partir em Direcção a Cabo Verde.

Em 1871 é integrado numa expedição enviada à Guiné onde toma parte no ataque a Cagonda, tendo sido louvado pelo valor e disciplina demonstrado. Em 1872 vai para a China donde regressa a Lisboa em 1876.

A quando da sua permanência Angola fez o reconhecimento científico daquela área, facto que o fez ser escolhido, por Decreto de 11 de Maio de 1877, para dirigir uma expedição científica à África Central e da qual também faziam parte Serpa Pinto e Roberto Ivens.

A 7 de Julho de 1877 Brito Capelo e Serpa Pinto iniciam a expedição. Feito o trajecto Benguela-Bié, conflitos entre Serpa Pinto e Brito Capelo levam a expedição a dividir-se, com Serpa Pinto a tentar uma viagem à contra-costa e Brito Capelo e Roberto Ivens concentrando a atenção na missão para que haviam sido nomeados, ou

seja nas relações entre as bacias hidrográficas do Zaire e do Zambeze.

A 1 de Março de 1880 Lisboa recebe triunfalmente Brito Capelo e Roberto Ivens, tendo o êxito da expedição ficado perpetuado no livro De Benguela às Terras de Laca

Dada a necessidade de ser criado um atlas geral das colónias portuguesas, Pinheiro Chagas, ao tempo Ministro da Marinha e do Ultramar, criou por Decreto de 19 de Abril de 1883 a Comissão de Cartografia, para a qual nomeou como vogais os dois exploradores. Por outro lado, pretendendo o ministro da Marinha e do Ultramar a criação de um caminho comercial que ligasse Angola e Moçambique nomeou-os a 5 de Novembro do mesmo ano para procederem aos necessários reconhecimentos e explorações. Tendo partido para essa missão a 6 de Janeiro de 1884 haveriam de regressar a 20 de Setembro de 1885 sendo recebidos triunfalmente.

A 17 de Maio de 1902, Brito Capelo foi promovido a contra-almirante e a vice-almirante em 18 de Janeiro de 1906. Foi também ajudante de campo de D. Luís, de D. Carlos e de D. Manuel II.

Manuel Pedro Freitas

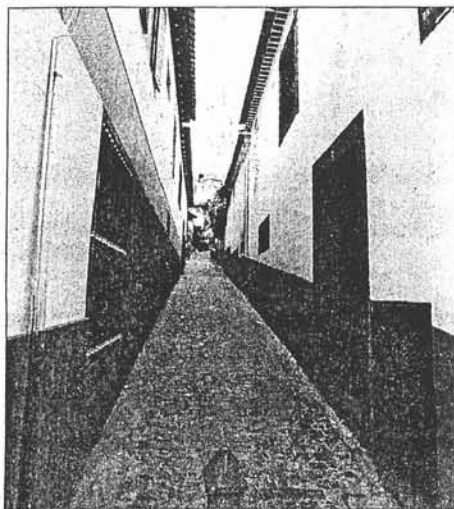
Bibliografia:

Brito Capelo. Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, Vol. 5:803-804.

Capelo (Hermenegildo Carlos de Brito). Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura, Vol.4:896-897.

O ultimato Inglês. História da República, Editorial o Século, 37-47. SERBÃO, Joel. **Ultimatum.** Dicionário de História de Portugal, Lit. Figueirinhas - Porto.

PERES, Damião. **Domínio Português em África.** História de Portugal, Portucalense Editora Lda, 1935, Vol.III, 585-592.



Aspecto da rua Brito Capelo



Escola do Grémio dos Industriais de Bordados